

O tempo, o afeto e a canção na voz rara de João Fênix

Cantor e compositor pernambucano celebra sua trajetória com o show ‘Mapa de Tempo’ nesta quinta no Blue Note Rio

AFFONSO NUNES

O pernambucano João Fênix sobe ao palco do Blue Note Rio nesta quinta (22), às 20h, de janeiro, para apresentar “Mapa de Tempo”, um show que funciona como cartografia afetiva de sua relação visceral com a canção popular brasileira. Com mais de 20 anos de carreira e oito álbuns lançados, o cantor e compositor construiu uma trajetória mar-

cada tanto por sua consistência autoral quanto por suas interpretações. Sua voz de contratenor de caráter andrógino se tornou uma assinatura sonora. O timbre raro, que já foi comparado ao de Ney Matogrosso – com quem já teve o privilégio de gravar –, coloca Fênix em uma linhagem especialíssima de intérpretes brasileiros que desafiam convenções vocais. Embora tenha cursado canto lírico no Conservatório Pernambucano de Música, no Recife, João Fênix se encontrou artisticamente no seio da canção da



Com seu timbre raro de contratenor, João Fênix integra uma seleta categoria de cantores ao lado de nomes como Ney Matogrosso, com quem costuma ser comparado

canção popular. O repertório do espetáculo atravessa diferentes momentos dessa relação, costura-

do pela artesanania que caracteriza seu trabalho. Um dos destaques do setlist é “Pequeno Mapa do Tempo”, pérola do cancionário de Belchior, lançado como single e gravado em dueto com a cantora potiguar Juliana Linhares e participação do músico e maestro Jaques Morelenbaum. “Eu já queria gravar

essa canção há muito tempo, desde o início deste projeto. A ideia é que a compilação final, que vai reunir todos estes duetos em um álbum digital, venha a se chamar ‘Pequeno Mapa do Tempo’”, conta. Ao longo de sua festejada discografia, que começou em 2001 com “A Foto Onde Quero Estar” e inclui títulos como “Minha Boca Não Tem Nome” (2018) - trabalho que o projetou nacionalmente - e “Gotas de Sangue” (2021) - só com canções de Angela RoRo -, Fênix se notabilizou tanto pelas composições próprias quanto pela escolha criteriosa de canções de outros autores. “Mapa de Tempo” é para o artista uma celebração do caminho percorrido até aqui, além de marcar a chegada de um novo ano que se anuncia promissor para o músico. A apresentação no Blue Note Rio representa a continuidade de um processo criativo que sempre privilegiou parcerias com músicos de excelência. Ao longo dos anos, trabalhou ao lado de nomes como Jaime Alem, Paulo Mutti, Guilherme Kastrup, Marcelo Costa e Luiz Otávio, colaboradores que ajudaram a moldar a sonoridade de seus discos. Além da destacada voz, fênix se destaca pela forte presença cênica, uma ferramenta a mais para cantor o amor, a reflexão ou a memória.

SERVIÇO

JOÃO FÊNIX - MAPA DE TEMPO

Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 – Copacabana)

22/1, às 20h

Ingressos a partir de R\$ 70

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação

Tributo a Elton John

O músico luso-britânico Tom Cridland apresenta o show “Sir El Tom” no Qualistage nesta quinta (22), às 21h30. Reconhecido como um dos principais tributos a Elton John, o projeto surgiu em 2022 durante a recuperação de Cridland do alcoolismo. O artista aprendeu piano durante a pandemia e passou de apresentações em pubs a teatros e arenas. O repertório inclui as clássicas “Rocket Man”, “Your Song” e “Tiny Dancer”. Cridland também é compositor e produtor, tendo trabalhado com artistas como Shania Twain e Ronnie Wood.

Divulgação

Los Hermanos orquestral

A Nova Orquestra, primeira orquestra 100% pop do Brasil, criada em 2019, apresenta nesta quinta-feira (22), às 22h30, no palco do Blue Note Rio, um show especial em homenagem aos 25 anos do álbum “Bloco do Eu Sozinho”, dos Los Hermanos. O grupo executará todas as faixas do disco na ordem original, com arranjos inéditos que incluem violinos, viola, baixo elétrico, trompete e percussão, trazendo uma releitura orquestrada para os clássicos do mais famoso disco lançado pela banda carioca.

Divulgação

Canções do novo álbum

O violonista Zé Paulo Becker se apresenta nesta quinta-feira (22), às 20h, no Little Club, no Beco das Garrafas. O repertório inclui faixas do álbum “Choro y Salsa” e releituras de clássicos da MPB como “Feira de Mangaio”, de Sivuca, e “Berimbau”, de Baden Powell e Vinícius de Moraes. Becker estará acompanhado por Dudu Oliveira (sopros), Rodrigo Villa (baixo) e Bernardo Aguiar (percussão). O músico integrou por duas décadas a programação do extinto Bar Semente, reduto de música brasileira na Lapa.